

Lago Norte faz plebiscito sobre construção de ponte

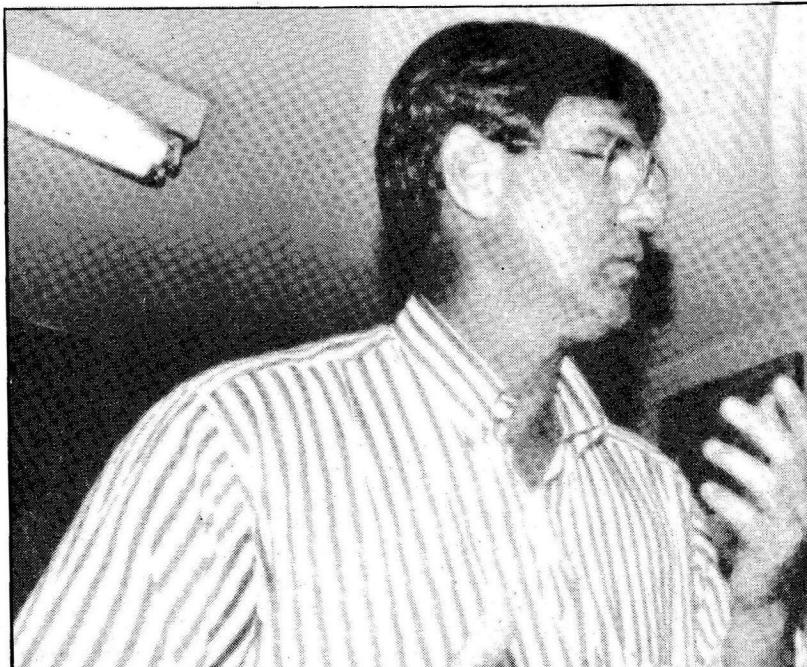
Geralda Fernandes

A comunidade do Lago Norte deverá realizar um plebiscito para aprovar ou não a construção de uma ponte no local. Reivindicada há 15 anos pela prefeitura, a edificação da ponte encontra hoje obstáculo por grande parte dos moradores que acha que o Lago Norte é um condomínio fechado por natureza e que a ponte, que serviria como um corredor para as comunidades vizinhas, trará insegurança para os habitantes. Os estudos da obra estão concluídos há anos e o projeto já chegou até a ter orçamento definido, mas faltou verba para a execução.

Desde 1974, a construção da ponte vem sendo reivindicada em todos os governos do DF, inclusive no governo itinerante de Joaquim Roriz. Há cerca de dois anos, os moradores do Lago Norte começaram a questionar se a obra seria prioritária e muitos consideram preferível reivindicar uma melhor infraestrutura para o lugar que até hoje não tem escola, nem teatro, nem cinema, nem um centro comercial de grande porte. Pelos estudos já aprovados, a ponte seria dividida em duas partes. Uma ligando a QL 10 à QL 7 e outra partindo da QL 7 até o Setor de Mansões. Ela seria composta de duas pistas, ida e volta, além de pistas para pedestres e ciclistas.

A presidente do Conselho Comunitário e que durante 13 anos foi prefeita do Lago Norte, Sílvia Seabra, disse ontem que o Lago Norte tende a continuar como a parte mais isolada do Plano Piloto. "Sem acesso o progresso é praticamente impossível", disse ela, acrescentando que o pouco que se tem de desenvolvimento no Lago Norte foi tirado a fórceps. Ela vê o projeto de construção da terceira ponte do Lago Sul com resultado da "união e do empenho" da comunidade local. "A população do Lago Sul foi mais eficaz e nós é que vamos perder com isso porque os benefícios que a ponte trará são imensos", acrescentou.

Dida Sampaio



Claudio Ramos disse que ponte no Lago Sul é desenvolvimento



Segundo Gilson, 250 mil pessoas serão beneficiadas com a ponte